

Empresários repudiam choques

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os empresários ligados à Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo com algumas exceções, são contra qualquer tipo de intervenção na economia. Para a maioria, choque econômico cria distorções, desequilibra o setor público, pode levar a uma diferença cambial e interfere nos preços relativos. Mesmo assim, reconhecem, não resta outra alternativa ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Sem medidas fortes contra a inflação, Cardoso sofrerá represálias políticas fortes, reforçando sua imagem de indeciso.

"Sou contra qualquer tipo de plano", declarou o presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel e Papelão, Sérgio Habersfeld. "Um choque agora, em curto espaço de tem-

po, teria seu efeito neutralizado." Disse esperar que Cardoso resista às pressões e continue empenhado no corte das despesas da União para evitar o agravamento do déficit.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas, Sérgio Magalhães, acha, porém, que os políticos do PSDB agem corretamente ao pressionar Cardoso para que adote medidas fortes contra a inflação. Disse acreditar que a premissa do governo está errada, já que não é o déficit que eleva a inflação, mas seu financiamento.

José João Locozzelli, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza (Abipla), está convencido de que apenas o equilíbrio das contas públicas é suficiente para combater a inflação. "Se o governo deixar de pressionar o mercado financeiro e com isso, baixar os juros, os preços cairão naturalmente."